

## A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA PARA O CURSO DE ENFERMAGEM

Larissa Suedi do Nascimento Onofre  
Rose Eloíse Holanda  
Tiago Bruno Areal Barra  
Ana Paula Vasconcelos de  
Oliveira Tahim

### RESUMO

A dimensão do fazer pesquisa ainda se concebe como um desafio a ser compreendido em sua extensão holística em todos os âmbitos da sociedade. A pesquisa no campo do ensino superior perpassa pela sua relação de importância para a formação de um sujeito que constrói reflexões coesas sobre a sua realidade social. Com isso, a presente pesquisa tem como intencionalidade demonstrar a importância de haver, por parte das instituições educacionais de nível superior, um estímulo à pesquisa através de uma análise em relação à grade curricular do curso de Bacharelado em Enfermagem da Unicatólica, locus da presente pesquisa. Os sujeitos desta investigação científica elencam-se por docentes que compõem a instituição. Com esse intuito, questionou-se: como fazer com que os sujeitos se sintam parte do processo de ensino- aprendizagem e que com isso cresça a importância de se fazer pesquisa? Logo, têm-se como objetivos: 1) compreender qual a importância da pesquisa científica no curso de Bacharelado em Enfermagem da Unicatólica; 2) demonstrar a importância de a instituição estimular a pesquisa nos alunos e identificar disciplinas na grade curricular que incentivem à pesquisa. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória dando ênfase no método da pesquisa bibliográfica. Foram entrevistados um professor e o coordenador do curso, que ministram a disciplina de Metodologia Científica no contexto atual da instituição. Ao consultar as grades curriculares do curso de bacharel em enfermagem, constatou-se que houve algumas alterações relacionadas à disciplina de Metodologia Científica. Foram realizadas algumas perguntas aos dois, como a instituição se preocupa em estar incentivando a iniciação à pesquisa e se realiza eventos que instiguem os alunos a serem pesquisadores. A resposta foi positiva, pois ambos relataram que os alunos apresentam seus trabalhos em forma de simpósio semestralmente e que a instituição mantém um programa de iniciação científica com bolsa para pesquisa. Conclui-se que ainda há importantes lacunas que devem ser preenchidas para a melhoria do modo como a instituição pensa a pesquisa cotidianamente.

**DESCRITORES:** Educação em enfermagem. Academias e institutos. Bacharelado em enfermagem.

## THE IMPORTANCE OF SCIENTIFIC RESEARCH FOR THE NURSING COURSE

### ABSTRACT

The dimension of doing research is still conceived as a challenge to be understood in its holistic extension in all areas of society. Research in the field of higher education is beyond its relation of importance to the formation of a subject who builds cohesive reflections on his social reality. With this, this research has as intentionality to demonstrate the importance of having, by the educational institutions of higher level, a stimulus to the research through an analysis in relation to the curricular curriculum of the course of Bachelor of Nursing of Unicatólica, locus of the present research. The subjects of this scientific investigation are listed by teachers who are components of the institution. With this aim, the question was: how to make the individuals feel part of the teaching-learning process and with that grow the importance of doing research? Therefore, the objectives are: 1) To understand the importance of scientific research in the Bachelor course in Nursing of Unicatólica; 2) Demonstrate the importance of the institution to stimulate research in students and identify disciplines in the

Enviado em: 09/10/2018  
Aceito em: 03/12/2018  
Publicado em: 17/12/2018

DOI: 10.25191/recs.v3i2.2499

curriculum that encourage research. Methodologically, it is characterized as an exploratory research emphasizing the method of bibliographic research. We interviewed a teacher and the course coordinator, who teach the discipline of Scientific Methodology in the current context of the institution. When consulting the curriculum of the bachelor's degree in nursing, it was verified that there were some changes related to the discipline of Scientific Methodology. Some questions were asked, how the institution is concerned with encouraging the initiation of research and events that instigate students to be researchers. The answer was positive, since both reported that the students present their work in the form of a symposium half-yearly and that the institution maintains a scientific initiation program with a scholarship for research. It is concluded that there are still important gaps that need to be addressed in order to improve the way the institution thinks of research on a daily basis.

**DESCRIPTORS:** Nursing education. Academies and institutes. Bachelor of Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

A IES pesquisada foi inaugurada em abril de 2004 com vários cursos, dentre eles o curso de Enfermagem no qual ingressei no mesmo semestre. Conhecer a Enfermagem foi encantador, a maioria dos professores eram enfermeiros ou de outras áreas da saúde, contavam com a experiência que tinham como profissionais e aquilo me cativou muito, tinha certeza de que era o que queria fazer pelo resto da vida.

Como todo adolescente, estava descobrindo aquele novo mundo que era fazer um curso de nível superior, outro tipo de aula, aulas práticas, laboratórios cheios de aparelhos desconhecidos, outros tipos de trabalhos a serem desenvolvidos, inclusive a pesquisa. No quarto semestre me deparei com a disciplina de Metodologia Científica, que apresentava como desenvolver um trabalho, ou melhor, uma pesquisa de nível superior.

Achei tudo aquilo muito difícil, afinal não conhecia tantas regras para construir um estudo, mas fui errando e aprendendo aos poucos, embora naquela disciplina não tivesse feito nenhum trabalho científico. Continuei o curso gostando cada vez mais do que aprendia, e o que mais me gratificava era ver o quanto podia ajudar as pessoas a aliviar a dor e o sofrimento, do físico ao psíquico.

Quando me formei, a primeira oportunidade de trabalho que tive foi de ser voluntária do hospital municipal, e dois meses depois fui trabalhar no PSF - Programa Saúde da Família, prestando assistência à comunidade onde atuei por oito anos. Nós enfermeiros lidamos muito com técnicas, embora vejamos o ser humano de forma holística, porém não tive nenhum estímulo que me levasse a pesquisar.

Paralelo a esse trabalho, também pude experimentar a docência, sendo preceptora de estágios do curso de Enfermagem, que me possibilitou fazer o curso de especialização de Docência do Ensino Superior. Então, voltei à sala de aula e à realização os trabalhos científicos e foi quando percebi que a falta de costume de pesquisar implica na dificuldade de desenvolvê-los. Não temos o hábito de estar sempre pesquisando, publicando trabalhos científicos, artigos, enfim, é como se só precisássemos disso para concluir um curso de pós-graduação. Identifiquei-me com a docência e entendi que só posso exercê-la se estiver em constante pesquisa, desde a mais simples até a científica, pois, assim, vou produzir e transmiti-la.

Todas as profissões precisam de educação permanente, mas se o professor necessita ainda mais, como atrair a atenção dos alunos? Como instigar a curiosidade, fazer com que se sintam parte do

processo de ensino-aprendizagem e fazer com que sintam a necessidade de pesquisar? Por isso temos de estar sempre em um movimento contínuo de pesquisa, aprofundando nosso conhecimento independentemente da área de atuação. Vejo a importância de a pesquisa estar presente em todos os cursos. Aqui, detenho-me ao bacharelado no curso de enfermagem, que pode fazer a reflexão de que nem todos os alunos vão atuar na assistência, destacando que um possível caminho pode ser o campo da pesquisa.

Percebendo-se a necessidade de estar sempre em contato com a pesquisa, a intenção deste estudo é demonstrar a importância de haver, por parte da instituição, um estímulo à investigação científica e localizar mudanças na grade curricular do curso de bacharelado em Enfermagem da Unicatólica que apresentem tais alterações.

Este estudo é fundamental devido às várias possibilidades de identificação profissional desses alunos, ou seja, além de atuarem na assistência, podem também tornarem-se pesquisadores em suas práticas cotidianas. É comum ver enfermeiros e outros profissionais de saúde pesquisando em outras regiões do país. Na região Sul, por exemplo, é comum ler e assistir reportagens em revistas científicas e jornais nacionais nos quais esses profissionais estão estudando sobre uma doença desconhecida, ou quais os efeitos desejados e colaterais que os medicamentos podem causar, como a homeopatia e a alimentação podem tratar algumas patologias, enfim, situações nas quais estão sempre em contato com a pesquisa.

Observando os profissionais no município de Quixadá, sendo também moradora de tal região, não vejo a pesquisa como foco nem como trabalho que queiram desenvolver, parece que isso é “coisa da academia” ou “coisa de médico cientista”. Deve haver uma forma de produzir um trabalho científico no qual se dialoguem sobre as melhorias no próprio cotidiano profissional para aprimorar e trazer benefícios futuros.

O presente estudo fortalece e solidifica o curso de Docência de Ensino Superior devido à sua importância para todos os cursos de graduação, no qual deve estar presente o incentivo à pesquisa tornando os alunos profissionais capacitados para qualquer área de atuação.

Os objetivos da pesquisa são: 1) compreender qual a importância da pesquisa científica no curso de bacharelado em Enfermagem da Unicatólica; 2) demonstrar a importância de a instituição estimular a investigação científica nos alunos e identificar disciplinas na grade curricular que incentivem a pesquisa, partindo da hipótese de que os alunos do

bacharelado em Enfermagem não têm incentivo à pesquisa, não havendo uma reflexão por parte da IES de que esse aluno possa vir a ser pesquisador e/ou professor.

Percebendo a dificuldade de desenvolver a pesquisa, pela falta de praticá-la, após sair da academia, dialoga-se sobre a importância da pesquisa científica no curso de bacharelado em Enfermagem da IES.

Desejo com esse trabalho, através de pesquisa bibliográfica, comparar a grade curricular do curso de bacharelado em Enfermagem da IES pesquisada, mais especificamente da turma do ano de 2004 (primeira turma formada pela unidade de ensino), até a grade curricular usada atualmente, para identificar, junto ao coordenador do curso e o atual professor da disciplina de Metodologia Científica, se houve melhorias nessa área e se a instituição tem projetos que incentivem os alunos à pesquisa.

A educação é o ato de produzir conhecimento sobre a humanidade, que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. No entanto, o processo educativo configura alguns saberes como o atitudinal, crítico-contextual, específicos, pedagógicos e didático-curricular (SAVIANI, 1996).

Segundo Saviani (1996), o saber atitudinal é o domínio do comportamento, vivências, atitudes e posturas inerentes ao papel do educador, como disciplina, pontualidade, coerência, clareza, justiça e equidade, diálogo, respeito à pessoa do educando, atenção às suas dificuldades, etc. São capacidades que formam a identidade e confrontam a personalidade do educador, que são objetos por processos espontâneos, deliberados e sistemáticos:

O saber crítico – contextual é relativo à compreensão das condições sócio histórico que determinam a tarefa educativa. O saber específico é o conhecimento socialmente produzido e que integram os currículos escolares de qualquer modalidade. O saber pedagógico são conhecimentos produzidos pelas ciências da educação e sintetizados nas teorias educacionais, visando a articular os fundamentos da educação com as orientações que se imprimem ao trabalho educativo, fornece a base de construção da perspectiva especificadamente educativa com base na qual se define a identidade do educador como um profissional distinto dos demais profissionais esteja eles ligados ou não ao campo educacional. O saber didático-curricular são conhecimentos relativos às formas de organização e realização da atividade educativa no âmbito da relação educador-educando. É, em sentido mais específico, o domínio do saber-fazer, a dinâmica do trabalho pedagógico (SAVIANI, 1996, P. 67).

Segundo o mesmo autor, as formas e os agentes do saber educativo, são dois: “sofia”, que são

experiências de vida, e “episteme”, onde o saber decorre de processos sistemáticos de construção de conhecimentos. Vale ressaltar que os alunos também possuem esses saberes, e que o professor precisa perceber esse domínio potencial e efetivo, pois o núcleo do ato educativo se dá pela relação aluno-professor e que, de acordo com a analogia pedagógica, esses saberes devem integrar sua formação.

A prática educativa, quando é mediada pela prática social, ao aluno dá o feedback positivo, conseguindo sintetizar o conteúdo evoluindo qualitativamente devido ao trabalho pedagógico do professor. Sendo assim, podemos afirmar que os saberes são produzidos pela educação que caracteriza a humanidade. Para sermos bons formadores é fundamental que tenhamos uma preparação para exercer tal função, ou seja, é necessário que ainda na graduação, independente do curso, deve haver disciplinas que tratem de áreas pedagógicas, didáticas, assim como a prática em sala de aula, em forma de estágios (TARDIF, 2002).

Tal dimensão faz com que o aluno adquira uma boa base pedagógica para enfrentar o processo de formação docente, motivando-o a aprofundar cada vez mais seus conhecimentos, aprimorando sua prática, mesmo sabendo que isso é um longo processo, pois exige o exercício diário de uma vida toda. Esse exercício também nos dá a oportunidade de avaliarmos a nós mesmos, nossa postura como docente, a metodologia que usamos, como avaliamos nossos alunos, etc (TARDIF, 2001).

De acordo com Rodrigues (2001), falta-nos também um esquema conceptual inequívoco para os programas de formação, isto é, a explicitação de uma concepção de professor, de ensino, de aprendizagem, de escola e de como se aprende a ensinar, do qual possamos derivar coerentemente as questões relativas a natureza do currículo, à sequência de seu desenvolvimento, à integração das disciplinas, à seleção de estratégias, ao recrutamento e preparação dos recursos humanos necessários, à relação entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, às modalidades de parcerias entre as instituições do ensino superior e as escolas de ensino básico e secundário.

Podemos compartilhar com Tardif (2002), o profissionalismo, longe de repousar principalmente na autonomia, na especialização e nos conhecimentos dos profissionais, remete a todo um jogo de negociações e tensões entre os profissionais, seus clientes e os organismos públicos ou privados que os empregam ou remuneram.

Desejo, então, enfatizar a complexidade da docência, que exige ser estudada e praticada para se tornar eficiente, formando uma nova identidade, utilizando todo o conhecimento pessoal, político e social, fazendo uma relação com o conhecimento acadêmico.

Observando que existe a falta de uma formação preparatória do “professor universitário”, uma vez que são profissionais de outras áreas que não das ciências da educação, assumem a sala de aula sem conhecer e empregar os processos pedagógico-didáticos. Daí a necessidade de capacitação pedagógica específica para atuar no ensino superior.

Feito essa análise, percebemos que o professor precisa conhecer seus alunos, seus aspectos cognitivos,

crenças, valores, habilidades e competências, e a partir daí passa a ser um parceiro da aprendizagem, motivador dos estudos e da compreensão da realidade. É necessário que se dialogue sobre uma aprendizagem significativa, aquela que exerce transformação no aprendiz, que mude a forma como enxerga seu cotidiano e o mundo que o cerca.

Isso resulta na construção de novos modos de se enxergar o mundo, descobrindo novos significados e sentidos para determinadas informações. A aprendizagem continuada implica que o aluno altere atitudes que o conduzam a uma busca por aprender e desenvolver a sua formação, dentro de uma dimensão holística, como determina MASETTO (2003, p. 75):

E indica maneiras de operacionalização:

1) a interação entre professores de uma mesma disciplina e/ou do mesmo curso, que visa a definir conjuntamente o que é necessário que os alunos aprendam; 2) a fixação de um pacto de aprendizagem, de parceria e de relação entre adultos (professor-alunos) no primeiro dia de aula. 3) a interação entre os alunos, já que muitas vezes as explicações e os exemplos fornecidos pelo professor podem não atingir todos igualmente, o que pode ser superado se o professor estimular e permitir tarefas em grupo, debates, discussões e trocas entre os alunos; uns aprenderão com os outros; e 4) o emprego de monitoria para auxiliar o professor nas atividades de grupo, no planejamento, na avaliação e no feedback das diversas modalidades de aula empregadas. Todas essas maneiras visam a um único objetivo: o desenvolvimento dos alunos.

Para isso, é fundamental que o professor conheça o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para saber qual concepção de elemento humano pretende formar para atuar na sociedade e como integrar suas disciplinas com as outras atividades da IES, visando à aprendizagem.

Outro fator importante, para fazer com que o processo de aprendizagem seja mais dinâmico, é a forma como as aulas são ministradas, exigindo que o professor empregue novas habilidades e técnicas com o uso da tecnologia, visitas a órgãos públicos, empresas, instituições, aulas expositivas, debates e pesquisas. Isso dá um novo significado à aprendizagem e faz com que todos os alunos participem, pois vai contemplar as diferentes formas de assimilar conteúdos, visto que temos habilidades e competências diferentes.

A avaliação precisa ser coerente com os objetivos da aprendizagem, é com a qual o professor vai avaliar em que nível houve a evolução do conhecimento, habilidades e competências, devendo-se corrigir as compreensões indevidas. A avaliação da aprendizagem também permite que o professor se autoavale, pois caso não tenha alcançado os objetivos da aprendizagem, ele deve reconstruir suas aulas, metodologia e técnicas aplicadas. Isso é muito importante tanto para o aluno, que vai ter mais uma oportunidade de aprender, como

para o professor que vai aprimorar seu conhecimento e sua prática, tendo consciência que estará formando um bom profissional que fará intervenções na sociedade.

## 2 MÉTODO

Esta pesquisa é do tipo exploratória, bibliográfica, com abordagem qualitativa que, segundo Figueiredo (2008), geralmente proporciona maior familiaridade com o problema, ou seja, têm o intuito de torná-lo mais explícito. Seu principal objetivo é o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos pode assumir a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

O trabalho tem uma abordagem qualitativa, pois, segundo Minayo (1994, p.22), esta pesquisa surge diante da impossibilidade de investigar e compreender por meio de dados estatísticos, alguns fenômenos voltados para a percepção, a intuição e a subjetividade. São direcionados para a investigação dos significados das relações humanas em que suas ações são influenciadas pelas emoções e/ou sentimentos aflorados diante das situações vivenciadas no dia-a-dia.

A coleta de dados aconteceu por meio de uma entrevista semiestruturada, com a elaboração de questionamentos básicos com perguntas abertas para que os sujeitos do estudo, coordenador do Curso de Enfermagem e um professor de Metodologia Científica, respondessem livremente sobre o que pensam a respeito do assunto, conforme seu entendimento e interpretação, apoiados nas questões e teorias descritas no estudo, de forma a oferecer um amplo campo de interrogativas que surgem à medida que se recebe as informações do sujeito da pesquisa. O entrevistador teve a liberdade de acrescentar novas perguntas ao roteiro para aprofundar e esclarecer pontos que considere relevantes aos objetivos do estudo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista foi realizada na sede física da instituição pesquisada, espaço localizado como lócus desta investigação. Na ocasião, foram entrevistados, como sujeitos da pesquisa, um professor e o coordenador do curso, que ministram a disciplina de Metodologia Científica no contexto atual da instituição, ambos foram solícitos em responder às indagações que lhes foram propostas.

Ao consultar as grades curriculares do curso de bacharel em enfermagem, constatou-se que houve algumas alterações relacionadas à disciplina de

Metodologia Científica. As mudanças se inserem de maneira muito branda durante o percurso formativo do curso, fazendo-se presentes entre o terceiro e o quarto semestre nos anos de 2010 e 2011, estando atualmente no quarto semestre.

Cassiani e Rodrigues (1998) enfatizam que no atual currículo mínimo de enfermagem o conteúdo de Metodologia Científica deve ser abordado nos cursos de enfermagem, na etapa pré-profissional, ou seja, em disciplinas iniciais do curso de graduação.

Ao indagar o coordenador do curso e o professor que ministra a disciplina de Metodologia Científica se eles conheciam a grade curricular do curso, assim como se tinham acesso a esta, bem como sobre as suas alterações, ambos responderam que conheciam completamente, tinham acesso, conheciam as alterações e que atualmente a grade está sendo repensada.

Quando indagados sobre a importância da disciplina de Metodologia Científica para os estudantes, o coordenador do curso respondeu que: *“A iniciação científica deve ser tratada de forma transversal, que é um processo complexo que exige amadurecimento do discente para que ele possa transformar em prática. É fundamental para a preparação do discente para o trabalho acadêmico; já a professora da disciplina completou enfatizando a importância para o ensino, pesquisa e extensão”*.

O ensino da metodologia de pesquisa ainda é enfatizado apenas nos cursos superiores e muito pouco nas instituições empregatícias. Na graduação, o ensino pretende desenvolver nos alunos o pensamento científico, reflexivo e crítico. Desta forma, pretende-se que o estudo dos problemas da realidade de forma científica, além da motivação intrínseca dos alunos, seja o instrumento mais apropriado para promover a aprendizagem do conhecimento científico (CASSIANI; RODRIGUES, 1998).

Por conseguinte, indagou-se se a instituição se preocupa em estar incentivando a iniciação à pesquisa e se realiza eventos que instiguem os alunos a serem pesquisadores. A resposta foi positiva, pois ambos relataram que os alunos apresentam seus trabalhos em forma de simpósio semestralmente e que a instituição mantém um programa de iniciação científica com bolsa para pesquisa.

De acordo com estudos de Pineda et al., (1987), é exigido de todo profissional de saúde o desempenho de funções de investigação no seu campo de trabalho. Espera-se que ele utilize o método científico de forma crítica nos diversos aspectos do fazer profissional; que planeje e conduza investigações em áreas prioritárias a fim de enriquecer os conhecimentos e contribuir para melhorar as condições de vida e saúde das populações, e que exerça uma atitude crítica que permita incorporar e avaliar os resultados de estudos e aplicá-los seguindo sua própria criatividade.

Como pergunta final, indagou-se sobre o acesso aos egressos do curso em relação a terem, também, tornado-se pesquisadores. De maneira orgulhosa, ambos disseram que sim, além de ingressarem em mestrados e doutorados, retornam para a Uicatólica como docentes, sendo que alguns têm iniciado carreira acadêmica dentro e fora do Brasil.

De acordo com Freire (2001), a educação deve ser libertadora, acolher o pensamento, o conhecimento prévio do aluno, mostrar-lhe novas possibilidades, novos caminhos, e isso serve para alunos de todos os níveis e para professores. A pesquisa permite a troca de ideias entre o que já se sabe e o contato com o novo, proporcionando uma visão mais ampla de mundo.

Quando há uma percepção de que os egressos possuem contato com o âmbito da pesquisa além do que está posto em sala de aula, se estabelece uma relação direta com a dimensão da pesquisa como ferramenta de construção de novos olhares sobre a realidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tem a capacidade de fazer com que uma pessoa tenha domínio sobre qualquer assunto, mesmo quando nos falamos sobre o que temos curiosidade e não nos contentamos somente com o que ouvimos, pesquisamos de onde veio, quem fundou, utilizou, como foi feito, como foi aprimorado, há quanto tempo existe, sua finalidade, enfim, queremos saber tudo sobre aquilo, e, ao pesquisar, além de alcançarmos a resposta, isso nos leva a conhecer e nos aprofundarmos sobre o assunto. Por isso, a pesquisa transforma o ser humano, liberta seus pensamentos, modificam e ampliam seus conceitos, fazendo com que tenha cada vez mais sede de conhecimento.

Mais interessante ainda quando a instituição e os professores têm a visão de que a pesquisa é enriquecedora no processo de ensino/aprendizagem e se permitem fazer esse “intercâmbio” com os alunos, proporcionando para que eles se entreguem à pesquisa e aprimorem seus conhecimentos, fazendo jus ao que Paulo Freire chama de educação libertadora.

A IES pesquisada é exemplo de uma Instituição que se preocupa em formar seus alunos de maneira que tenham a perspectiva de serem desbravadores do conhecimento, instigando a pesquisa, a busca pelo novo e a se reinventarem. Porém, vendo pelo viés do incentivo à pesquisa, como mecanismo de libertação sobre as nuances unilaterais que tendem a limitar a nossa maneira de pensar, ainda há importantes lacunas que devem ser preenchidas para a melhoria do modo como se pensa a pesquisa cotidianamente.

Quando lidamos com o universo da pesquisa, pensamos de maneira holística sobre o mundo social que nos cerca, pois o visto e o vivido, se entrelaçam de tal maneira que as dúvidas podem gerar respostas que possibilitam novos caminhos de se construir trajetórias para novas realidades. Precisamos trabalhar com os discentes a necessidade de estarmos sempre pesquisando e estudando sobre a importância da metodologia científica, dos conhecimentos adquiridos na disciplina para sua vida profissional.

#### REFERÊNCIAS

- ALVES, N. (Org.). **Formação de Professores: pensar e fazer**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 30).
- ANASTASIOU, L. G. C. **Metodologia do Ensino Superior: da prática docente a uma possível teoria**

pedagógica. Curitiba: IBPEX; Autores Associados, 1998.

CASSIANI, S. H. B.; RODRIGUES, L. P. O ensino da metodologia científica em oito escolas de enfermagem da região sudeste. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 73-81, abr. 1998.

FERREIRA, M. A. V. et al. Desenvolvimento Profissional da Docência Universitária. In: Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 26., 2013, Recife. **Anais...** Recife: ANPAE, 2013. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/MariaAntoniaVidalFerreira-ComunicacaoOral-int.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2018.

FIGUEREDO, N. M. A. (Org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis Editora, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S. A. 2002.

MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

PINEDA, E.; CANALES, F. H.; ALVARADO, E. L. La enseÑanza del metodo científico en la formaciÓn básica del profesional de salud. **Educ. Med. Salud.**, v. 21, n. 3, p. 243-255, 1987.

RODRIGUES, Â. **A formação de formadores para a prática na formação inicial de professores**. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Angela\\_Rodrigues/publication/267389713\\_A\\_formacao\\_de\\_formadores\\_para\\_a\\_Pratica\\_na\\_formacao\\_inicial\\_de\\_professores/inks/57348ea708ae298602debdda.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Angela_Rodrigues/publication/267389713_A_formacao_de_formadores_para_a_Pratica_na_formacao_inicial_de_professores/inks/57348ea708ae298602debdda.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2018.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 4., 1996, Águas de São Pedro (SP). **Anais...** São Paulo: UNESP, 1996.

SILVA, R. M. **Ensino na Universidade: integrando graduação e pós-graduação**. Fortaleza: Pós-graduação – DENF/UFC/FFOE/FCPC, 2000.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. **Formação do Professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/cb/pdf/soares-9788523209032.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNICATÓLICA. **Registro de Sistema Integrado de Gestão**: Matriz/Curso 27 – Enfermagem CR- 3-27; CR-4 (2011/1); CR-5-(2010/2); Matrizes e bases de

disciplinas definitivas (Enfermagem) 2012/1- Definitiva. Quixadá (CE): Unicatólica, 2015.

## SOBRE OS AUTORES

**Larissa Suedi do Nascimento Onofre**  
*Centro Universitário Católica de Quixadá, Brasil*  
larissa\_suedi1@yahoo.com.br

Egressa do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

**Rose Eloíse Holanda**  
*Universidade Estadual do Ceará, Brasil*  
r\_eloiseh@hotmail.com

Mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS).

**Tiago Bruno Areal Barra**  
*Universidade Federal do Ceará, Brasil*  
arealtiago@gmail.com

Graduado em Pedagogia, Doutorando e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

**Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim**  
*Faculdade do Macico de Baturité; Faculdade Cearense, Brasil*  
anapaula\_tahim@yahoo.com.br

Graduada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).